

LISBOA E-NOVA
RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

Julho de 2006



INDÍCE

Relatório de Gestão

1. Introdução

1.1. Associados

1.2. Estrutura Orgânica

2. Análise da Actividade Operacional e Principais Acontecimentos

2.1. Actividades Institucionais e Organizacionais

2.1.1. Órgãos Sociais

2.1.2. Candidaturas a Programas Nacionais e Europeus

2.1.3. Apoio Institucional

2.2. Projectos de Intervenção

2.2.1. Área de Planeamento Urbano

2.2.2. Área de Construção e Infra-Estruturas

2.2.3. Área de Gestão Urbana

2.2.4. Área de Mobilidade

2.3. Projectos de Comunicação

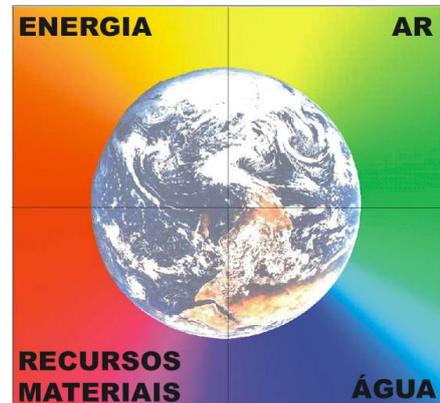


RELATÓRIO DE GESTÃO



1. Introdução

A Lisboa E-Nova, Agência Municipal de Energia-Ambiente de Lisboa, tem sede no Município de Lisboa e foi constituída em 13 de Abril de 1998, como associação de direito privado, sem fins lucrativos, sendo a sua actividade e gestão desenvolvidas nos termos definidos nos seus estatutos. A Associação tem como objecto social contribuir para melhorar a gestão da procura de energia, aumentar a eficiência energética, incentivar o aproveitamento dos recursos energéticos endógenos e otimizar a gestão ambiental na interface com a energia.



1.1. Associados

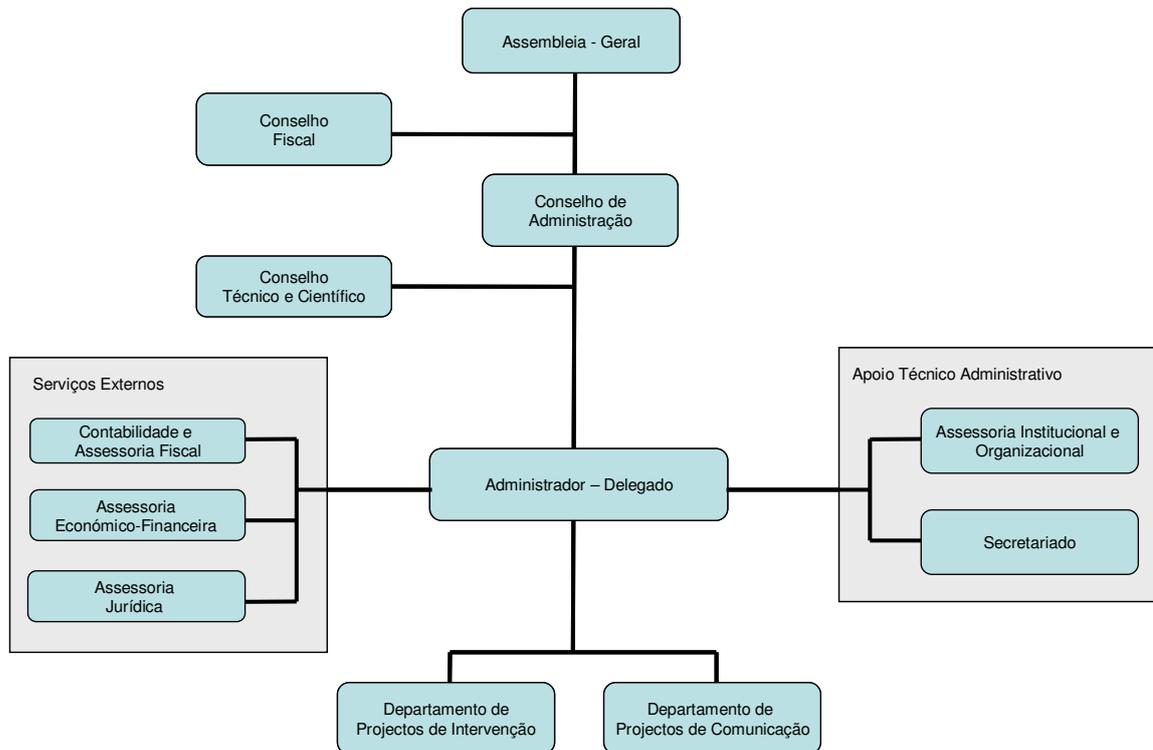
A 31 de Dezembro de 2005 além da Câmara Municipal de Lisboa, eram ainda associados da Lisboa E-Nova as seguintes entidades:

ADENE - Agência para a Energia;
ANA – Aeroportos de Portugal SA;
ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações;
BP Portugal – Comércio de Combustíveis e Lubrificantes SA;
CARRIS – Companhia Carris de Ferros de Lisboa SA;
CGD – Caixa Geral de Depósitos;
DECO- Associação de Defesa do Consumidor;
EDP Energias de Portugal, SA;
EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA;
EPUL - Empresa Pública de Urbanização de Lisboa;
FAP- Força Aérea Portuguesa;
GALPENERGIA, SGPS, SA;
IST – Instituto Superior Técnico;
LISBOAGÁS GDL – Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, SA;
METRO - Metropolitano de Lisboa;
REN – Rede Eléctrica Nacional
TRANSGÁS – Sociedade Portuguesa de Gás Natural, AS.
UNL – Universidade Nova de Lisboa



1.2. Estrutura Orgânica

A Lisboa E-Nova organiza-se internamente em departamentos e serviços técnico-administrativos, e conta com o apoio de serviços externos de acordo com o seguinte organigrama:



O Administrador-Delegado da Agência é responsável pela gestão corrente da Agência com o apoio dos serviços técnicos e administrativos e dos serviços externos de assessoria jurídica e económico-financeira. Os departamentos são coordenados e geridos pelo responsável do respectivo departamento.

Actualmente, a condução e gestão das actividades da Lisboa E-Nova e do funcionamento da mesma são asseguradas pelos seus recursos humanos, conforme se apresenta a seguir:

Área Funcional	Funções	Asseguradas por
Administrador - Delegado	Gestão corrente	Arq. ^a Livia Tirone
Serviços de Apoio Técnico Administrativos	Assessoria Institucional e Organizacional	Eng. ^a Carla Pinto Leite
	Secretariado	Dr. ^a Filipa Marvão Lina Abrantes



Serviços Externos	Contabilidade e Assessoria Fiscal (serviços externos)	Dr.ª Isabel Remechido
	Assessoria Económico-Financeira (serviços externos)	-
	Assessoria Jurídica (serviços externos)	Sampaio, Morais Cardoso e Associados
Departamento de Projectos de Intervenção	Coordenação e Gestão de Projectos de Intervenção	Arq.ª Livia Tirone Eng.ª Carla Pinto Leite
	Apoio Técnico nos Projectos de Intervenção (prestação de serviços)	Eng.ª Luísa Magalhães
Departamento de Projectos de Comunicação	Coordenação e Gestão de Projectos de Comunicação	Arq.ª Livia Tirone Dr.ª Filipa Marvão
	Apoio Técnico nos Projectos de Comunicação (prestação de serviços)	Dr. Diogo Ivo Cruz
	Apoio Técnico nos Projectos de Comunicação (colaboração Institucional com a CML)	Dr. Luís Fraga



Senhores Associados,

O Conselho de Administração da LISBOA E-NOVA - AGÊNCIA MUNICIPAL DE ENERGIA-AMBIENTE , vem submeter à apreciação dos associados o relatório de gestão e contas respeitantes ao exercício de 2005 e informar sobre as linhas de evolução perspectivadas para o exercício seguinte.

2. Análise da actividade operacional e principais acontecimentos

Em 2005, tal como no exercício anterior, a actividade da Lisboa E-Nova, embora não tenha ainda conseguido cumprir na totalidade os seus objectivos, superou largamente as expectativas, na medida em que conseguiu reunir as condições necessárias para que os seus projectos pudessem ser colocados em curso num futuro próximo, mobilizando todos os intervenientes da sociedade para participar de forma sistemática, na gradual e contínua melhoria do desempenho energético-ambiental da cidade.

2.1. Actividades Institucionais e Organizacionais

2.1.1. Órgãos Sociais

2.1.1.1. Assembleia-Geral

Durante o ano de 2005, no seguimento dos contactos efectuados com potenciais associados, aderiram à Lisboa E-Nova 6 novos associados: ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações; CGD - Caixa Geral de Depósitos; EPAL – Empresa Portuguesa de Águas Livres S.A.; GALPENERGIA, SGPS, S.A.; REN – Rede Eléctrica Nacional e UNL - Universidade Nova de Lisboa. Foi aprovada, por unanimidade, a substituição do Professor Manuel Heitor pelo Professor Paulo Ferrão no Conselho Consultivo da Lisboa E-Nova, por solicitação do primeiro, uma vez que foi indigitado para integrar o XVII Governo Constitucional, como Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. A Assembleia-geral da Lisboa E-Nova aprovou o relatório de actividades e contas do exercício de 2004 e procedeu à rectificação dos estatutos, no seguimento do ofício da Procuradoria-geral da República.

2.1.1.2. Conselho de Administração

A composição do Conselho de Administração da Lisboa E-Nova foi alterada devido a mudanças no executivo da Câmara Municipal de Lisboa, tendo sido nomeada a Senhora Vereadora Ana Sofia Bettencourt para Presidente do Conselho de Administração, a 27 Abril de 2005, cargo até então desempenhado pelo Senhor Vereador António Prôa. No seguimento das eleições autárquicas, foi uma vez mais nomeado, a 8 de Fevereiro de 2006 para o cargo em questão o Senhor Vereador António Prôa.

No final do ano de 2004 no mandato do Senhor Vereador António Prôa, foi celebrado o Protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa para fazer face aos custos do passado da Agência, designadamente, a dívida para com a Comissão Europeia e as remunerações da anterior Administradora-Delegada.



Durante o ano de 2005, por iniciativa da Senhora Vereadora Ana Sofia Bettencourt, o Conselho de Administração procedeu a mais uma revisão dos estatutos da Lisboa E-Nova com o objectivo de dotar a Lisboa E-Nova de uns estatutos com um carácter mais estável, melhorando, simultaneamente, a organização dos mesmos. A proposta apresentada em Assembleia-Geral foi aprovada aguardando-se a marcação de escritura. Reiniciou-se o processo do pedido de atribuição de utilidade pública, cujo parecer prévio da Câmara Municipal de Lisboa foi emitido em Dezembro passado, estando em curso a recolha de toda a informação necessária para submeter o pedido à Presidência do Conselho de Ministros.

Durante o mandato da Senhora Vereadora Ana Sofia Bettencourt foram ainda desenvolvidos documentos estruturais considerados essenciais para o bom funcionamento da Agência, designadamente:

- Definição dos actos de gestão corrente da Agência;
- Quadro de pessoal;
- Regulamento de deslocações.

Está em preparação o Plano de Actividades para 2006, no âmbito do qual estão em curso reuniões com diversas entidades, nomeadamente: Associados da Lisboa E-Nova, Agências de Ambiente e/ou Energia da Área Metropolitana de Lisboa e potenciais parceiros nos projectos da Lisboa E-Nova.

2.1.1.3. Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo da Lisboa E-Nova reuniu no dia 1 de Julho de 2005, no Grémio Literário, sobre o tema: planeamento e orientação estratégica do desenvolvimento da LISBOA E-NOVA.

Aguarda-se convocação de reunião de Conselho de Administração da Lisboa E-Nova para solicitar parecer sobre a proposta de Plano de Actividades para 2006, de acordo com o estabelecido nos Estatutos.

2.1.2. Candidaturas a Programas Nacionais e Europeus

2.1.2.1. CONCERTO II LISBON

Foram estabelecidas parcerias para submeter a Proposta CONCERTO II LISBON (Leading In Sustainability Beyond Our Needs) ao Programa FP6-2005-TREN-4 da Comissão Europeia, entregue em 20 de Dezembro de 2005.

A proposta CONCERTO II LISBON tem como principal objectivo promover, em três comunidades distintas em Lisboa, o aumento da eficiência energética nos edifícios desenvolvidos pelos respectivos promotores imobiliários e a integração de fontes de energia renováveis, cuja promoção será da responsabilidade das concessionárias e cuja operação será efectuada através de mecanismos de controlo avançados também pelas concessionárias.

O consórcio do projecto inclui entidades nacionais e internacionais, pertencentes ao sector público e privado, nomeadamente: Município de Lisboa, Parceiros Institucionais, Serviços Públicos, Concessionárias, Instituições Bancárias, Especialistas e Equipas de Projecto, Consultores, Universidades, Promotores Imobiliários, Observadores, etc. São parceiros da candidatura ao Programa Comunitário CONCERTO II LISBON as seguintes entidades: Lisboa E-Nova (coordenador), Câmara Municipal de Lisboa, EDP, Galpenergia, IST, IDMEC-IST, INETI, Tirone Nunes, Edifícios Sustentáveis, Siemens, Marine Current



Turbines, Immosolar, Ropatec, BP Solar, Enersis, Baixa Pombalina SRU, Temple, Portal 21, Edifícios Saudáveis Consultores, Tirone Nunes, Deloitte & Touche, SPES - Sociedade Portuguesa de Energia Solar.

Aceitaram ainda participar neste projecto, representantes ao mais alto nível de instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, que se identificam com o projecto e cujo contributo é considerado essencial para que o projecto se desenvolva com o maior sucesso e que atinja os objectivos propostos. São membros do Steering Committee as seguintes instituições: European Housing Ecology Network, EU; Centre for Environmental Systems Research University – Kassel, D; EBO Consult, DK; Instituto do Ambiente; Direcção-Geral de Geologia e Energia; Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR); Instituto Nacional de Habitação (INH); Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE); Direcção Regional de Economia de Lisboa e Vale do Tejo; Administração do Porto de Lisboa; SRU Oriental - Sociedade de Reabilitação Urbana; Agência para a Modernização Económica de Lisboa (AMBELIS); Parque EXPO'98; Universidade do Porto - Fundação Gomes Teixeira.

Para esta candidatura ao Programa CONCERTO II foram escolhidas três áreas geográficas na cidade de Lisboa, que envolve no total, uma área de construção de 124.880 m² e aproximadamente 3.600 utilizadores finais.

As três comunidades alvo desta proposta são:

1 - **Comunidade 'Oriental'**: localizada na zona oriental da cidade no limite Poente do Parque das Nações, insere-se no Plano de Urbanização da Zona Ribeirinha Oriental (PUZRO), numa antiga zona industrial. Esta Comunidade compreende um quarteirão inteiro que substitui uma instalação industrial abandonada, é denominada Parque Oriente e representa uma área bruta de construção total de aproximadamente 45.500 m²;

2- **Comunidade 'Estuário'**: localizada numa antiga área industrial, agora abandonada, e insere-se no Plano de Urbanização da Zona Ribeirinha Oriental (PUZRO). A área bruta de construção total, no âmbito desta candidatura é de aproximadamente de 56.100 m²;

3 - **Comunidade 'Baixa'**: situada no centro histórico da cidade de Lisboa, mais precisamente na zona da Baixa/Chiado candidata a Património Mundial, abrange três quarteirões. A área total de construção (neste caso na sua totalidade reabilitação), no âmbito desta candidatura é de aproximadamente de 25.280 m².



Nestas áreas geográficas, abrangidas por cada uma das comunidades acima descritas, existe um grande número de outros edifícios a requalificar ou reconstruir com um enorme potencial de optimização no que diz respeito ao desempenho energético-ambiental, tendo em consideração os padrões de eficiência energética e a integração de energias renováveis visadas nos empreendimentos que participam na candidatura CONCERTO II. Os empreendimentos que se situam na proximidade destas Comunidades, que têm uma dimensão relevante para a cidade e que estão previstos ser realizados dentro de um futuro próximo, foram convidados e aceitaram participar nesta candidatura como Comunidades Associadas.



Para atingir o objectivo global, a criação de comunidades sustentáveis, é necessário uma estratégia integradora de todas as intervenções no tecido urbano, incluindo o envolvimento do utilizador final em todas as fases da candidatura ao CONCERTO II. No âmbito desta candidatura estão previstas acções que visam contribuir para que sejam atingidos os seguintes objectivos, entre outros:

- A energia fornecida pelas concessionárias (sendo estas o parceiro promotor e financeiro no investimento em sistemas de energias renováveis) antecipa a directiva comunitária que ainda se encontra em processo de aprovação denominada Energy End-Use Efficiency and Energy Services;
- Monitorização contínua das condições de conforto interiores, do fornecimento de energia e da água em todos os apartamentos e espaços de serviços;
- Comunicação contínua dos resultados, tornando-os visíveis em espaços públicos de fácil acesso aos utilizadores finais;
- Elevado envolvimento do utilizador final na gestão das futuras comunidades em pequena escala;
- Campanhas de sensibilização e de formação porta-a-porta dentro de cada comunidade, com o intuito de melhorar o desempenho energético-ambiental dos edifícios, na vertente que diz respeito ao comportamento do utilizador final.

O objectivo da candidatura LISBON ao Programa Comunitário CONCERTO II pretende assim alcançar um elevado nível de envolvimento e satisfação do utilizador final, indo simultaneamente ao encontro de uma cidade mais sustentável e saudável, tanto para os seus cidadãos de hoje como para os seus cidadãos de amanhã. Com este projecto, prevê-se o alargamento para um cenário de prática comum que as boas práticas que implementam tecnologias comprovadas mas inovadoras a serem desenvolvidas na cidade de Lisboa, no âmbito desta candidatura, sejam replicadas no resto do Município e tidas em consideração como um bom exemplo para o resto do território nacional.

2.1.2.3. ECECOP

Foi submetida em Dezembro de 2005 uma proposta ao Programa Comunitário Intelligent Energy Europe, liderada pela CTM (Espanha), denominada ECECOP - Energy Certification and Ecolabelling Network for Construction Products, cujo objectivo é estabelecer uma rede de contactos (ECOBUILTINET), incluindo outras redes já existentes, que tenha como principal objectivo, a homogeneização e a promoção de aspectos relacionados com a construção sustentável. A rede será apoiada por uma equipa de especialistas que tem por base três conceitos fundamentais: rótulo ecológico, arquitectura bioclimática, integração de energias renováveis. Esta equipa de especialistas centralizará a informação numa Página na Internet, facilmente acessível, não só para profissionais, como também para as pessoas interessadas. A equipa de especialistas, tendo em consideração os últimos avanços na área da construção sustentável, desenvolverá um projecto de engenharia de construção sustentável, incorporando as últimas tecnologias existentes. Os resultados destes exercícios prospectivos serão posteriormente evidenciados, no mínimo, através de 3 manifestações de interesse e um projecto integrado para o VII Programa-Quadro da Comunidade Europeia. Para além do coordenador e da Lisboa E-Nova são ainda parceiros nesta proposta: Besel, S.A. (Espanha), Index, S.L. (Espanha), ICCL - Instituto de la Construcción de Castilla y León (Espanha), Thames and Central Energy Efficiency Advice Centre (Reino Unido), ArchiMEDES (França), Tirone-Nunes S.A. (Portugal), Cenergia - Energy Consultants (Dinamarca), Perthshire Housing Association Ltd (Reino Unido), W/E Consultants Sustainable Building (Holanda), LEARN - Low Energy Architecture Research Unit London Metropolitan University, ASD - School of Architecture and Spatial Design (Reino Unido), NIBE (Holanda).



2.1.3. Apoio Institucional

2.1.3.1 Novas Agências Municipais de Energia e Ambiente

Os Municípios de Setúbal, de Barreiro e do Porto solicitaram o apoio institucional à Lisboa E-Nova na candidatura à Comissão Europeia, para a criação de Agências Municipais de Energia ou de Energia e Ambiente, o que passou por uma declaração de disponibilidade de cooperar com as agências que os respectivos Municípios esperam poder criar, no âmbito dos interesses comuns, transferência de conhecimentos e boas práticas.

2.1.3.2. ECOCASA

A Quercus solicitou o apoio institucional da Lisboa E-Nova no desenvolvimento do seu projecto ECOCASA. O Projecto EcoCasa pretende apoiar os cidadãos a reduzirem os consumos de energia em suas casas. Para além da Lisboa E-Nova são ainda parceiros deste projecto: EDP, GALP Energia, Mota-Engil, Oak Foundation, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), Agência para a Energia (ADENE), Direcção Geral de Geologia e Energia (DGGE), Instituto Nacional de Energia e Tecnologia Industrial (INETI), Instituto do Ambiente (IA), Programa POSI, Eólica da Cabreira, Ao Sol, Tirone Nunes, Enerdinâmica, Centro de Estudos em Economia da Energia, dos Transportes e do Ambiente (CEEETA), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, YDreams, Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento (IN+) do Instituto Superior Técnico e Agência de Energia de Energia de Oeiras (Oeinerge).

2.1.3.3. GREENLIGHT

Em 2005 a Lisboa E-Nova deu apoio à Câmara Municipal de Lisboa, coordenando a candidatura das piscinas municipais de Lisboa ao "Green Light Programme", da responsabilidade da Comissão Europeia, programa que premeia as infra-estruturas que contemplam soluções técnicas de eficiência e racionalização energética ao nível da iluminação, atribuindo-lhes um galardão, sendo que ainda não foi atribuído nenhum na cidade de Lisboa. Esta candidatura foi desenvolvida com o apoio da ADENE – Agência para a Energia.

Foram alvo desta candidatura e premiadas com o galardão Greenlight, as seguintes Piscinas Municipais: Oriente, Vale Fundão, Rego, Restelo, Correia Teles, Ameixoeira e Alvito, para as quais foram estudadas todas as propostas e soluções técnicas descritas como "mais-valias" ambientais que representam não só a utilização de balastros electrónicos de baixo consumo energético como também a incorporação de painéis solares térmicos e utilização de biomassa. Estas soluções foram alvo das devidas ponderações técnicas, pareceres e validações por parte de vários técnicos da Câmara Municipal. Todas as Piscinas Municipais utilizam lâmpadas de alta eficiência e correspondentes balastros electrónicos de baixo consumo energético (custo médio unitário de € 25.000 / Piscina), que corresponde a uma redução de ~1/3 da energia eléctrica necessária para a adequada iluminação destas infra-estruturas, ou seja, uma redução de consumo anual entre 5.000 € a 9.000 € por piscina.



2.2. Projectos de Intervenção

Considera-se que, durante o ano de 2005, a Lisboa E-Nova superou largamente as expectativas, na medida em que conseguiu reunir as condições necessárias para colocar em curso grande parte dos seus projectos, mobilizando todos os intervenientes da sociedade para participar de forma sistemática, na gradual e contínua melhoria do desempenho energético-ambiental da cidade.

2.2.1. Área do Planeamento Urbano:

PU1 – Estratégia Energético-Ambiental para Lisboa

Enquadramento: Este é o Projecto de Intervenção mais importante de entre todos os que foram lançados em 2004. Neste Projecto serão definidos os indicadores e as metas de desempenho energético-ambientais para a cidade, sobre os quais seja possível alcançar um consenso técnico e científico à escala local, sempre no âmbito das estratégias e políticas da Comissão Europeia. O resultado desta acção constituirá um instrumento essencial para a gestão sustentável da cidade de Lisboa,



e que não só enquadrará todas as acções da Lisboa E-Nova como ainda permitirá à Câmara Municipal de Lisboa executar o seu plano de sustentabilidade e lançar o processo Agenda 21 Local de uma forma transversal e sistemática. Foram contactados os parceiros relevantes para realizar este projecto e foi desenvolvida a ficha técnica e o protocolo que definem a sua realização.

Actividades desenvolvidas em 2005:

Assinatura do protocolo entre os parceiros do projecto: Câmara Municipal de Lisboa, EPUL - Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, EDP - Energias de Portugal S.A., Galpenergia, SGPS, S.A., Lisboagás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A., CARRIS - Companhia Carris de Ferro de Lisboa, EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres de Lisboa, S.A. e a Lisboa E-Nova - Agência Municipal de Energia-Ambiente de Lisboa.

Organização do I e II workshops intitulados "Estratégia Energético-Ambiental para a Cidade de Lisboa", que se realizaram nos passados dias 20 de Janeiro de 2005, no Grémio Literário, e 7 de Setembro de 2005 no CIUL - Centro de Informação Urbana de Lisboa. Estas acções foram organizadas em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa teve como principal interveniente o Prof. Karl-Henrik Robèrt e a sua equipa, da empresa internacional The Natural Step. Estes workshops tiveram como público-alvo os principais decisores políticos e os mais altos gestores dos principais agentes económicos da cidade, e o objectivo foi permitir a consolidação do desenvolvimento da estratégia de planeamento sustentável para a cidade de Lisboa.

Organização de um workshop a 23 de Fevereiro de 2005 para discussão e validação da Matriz Energética, cujo principal objectivo era a sua validação e consolidação por parte dos especialistas convidados a participar no workshop. Esta ferramenta constitui, a par da Matriz da Água, da Matriz dos Materiais e da Caracterização da Qualidade do Ar, uma das ferramentas que irá contribuir para a mudança das políticas e dos comportamentos e que permitirá a definição de indicadores e de metas de desempenho energético-ambiental para a cidade.

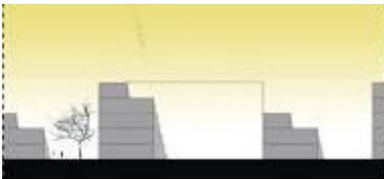


Durante o Ciclo de Conferências “Melhorar o Desempenho Energético-Ambiental da Cidade de Lisboa” foi efectuado o lançamento da Matriz Energética (impressa pela Imprensa Municipal), desenvolvida pela empresa Edifícios Saudáveis e coordenada pela Lisboa E-Nova, e validada por especialistas de reconhecido mérito na área da energia.

Elaboração da Matriz da Água, com o apoio da EPAL, da CML, do INAG, do IRAR e da SIMTEJO.

Adjudicação da Matriz dos Materiais, que está a ser desenvolvida pelo Instituto Superior Técnico, sob a responsabilidade do Prof. Paulo Ferrão, e coordenada pela Lisboa E-Nova e pretende-se que tenha o apoio do INE com o qual foram iniciadas as primeiras reuniões.

PU2 – Operacionalização de Boas Práticas nos Instrumentos de Planeamento Estratégico e Urbanístico Municipal bem como nos Instrumentos de Financiamento



Verão



Inverno



Enquadramento: Com este projecto pretende-se introduzir incentivos nos Instrumentos de Planeamento Urbano e nos Instrumentos de Financiamento de operações de promoção imobiliária, para motivar o mercado a alcançar as metas de desempenho assumidas pela Câmara Municipal de Lisboa em relação ao desempenho energético-ambiental do meio edificado. Para a atribuição dos incentivos, a Lisboa E-Nova dará o apoio técnico relevante para se definirem os métodos de avaliação a utilizar na verificação do cumprimento das metas de desempenho (seja em fase de projecto que em fase de utilização / monitorização) de cada projecto que pretenda usufruir dos incentivos. O Projecto de Intervenção GU1 – Directiva do Desempenho Energético dos Edifícios (2002/91/CE do Parlamento Europeu e do Conselho) – complementa este Projecto de Intervenção PU2, na medida que prevê uma colaboração estrita com a Câmara Municipal de Lisboa na criação / formação da equipa que irá verificar o cumprimento da Directiva acima referida, no âmbito do licenciamento e da gestão urbana. Esta Directiva, entra em vigor em Janeiro de 2006 em todos os Estados Membros da União Europeia e permite uma classificação dos edifícios, baseada no seu desempenho energético.

Actividades desenvolvidas em 2005:

Estabelecimento de contacto e reuniões de trabalho para a definição da ficha do projecto de intervenção com o Departamento de Planeamento Urbano da CML, tendo sido definidas as linhas de intervenção do projecto.



2.2.2. Área de Construção e Infra-Estruturas

CI1 – Energia Eólica para Lisboa

Enquadramento: O Projecto de Intervenção CI1 prevê a verificação do potencial eólico de Lisboa, com o objectivo de preparar a realização de um Parque Eólico com dimensão significativa. No ano de 2004 foram dados os primeiros passos neste importante projecto. Neste momento, e após a assinatura do protocolo assinado em 8 de Novembro de 2004 entre a Câmara Municipal de Lisboa, a EDP, Energias de Portugal SA e a Lisboa E-Nova, está em curso a realização do presente protocolo.



Actividades desenvolvidas em 2005:

Estudo de viabilidade técnica elaborado pelo Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação IP e coordenado pela Lisboa E-Nova.

Pedido de Informação Prévia (PIP) dirigido à DGGE com pedido de atribuição de potência na zona do Mar da Palha, onde se prevê a instalação de um Parque Eólico.

Reuniões com o Director-Geral da DGGE sobre o projecto, no entanto, o programa no qual o concurso foi integrado foi cancelado e a candidatura não teve o sucesso desejado.

CI2 – Água Quente Solar para Lisboa



Enquadramento: Água Quente Solar para Portugal é o nome de um programa lançado pelo governo no âmbito do programa E4 em Outubro de 2001, o qual foi validado com a aprovação do Decreto-Lei que aprova o Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios (RCCTE) (publicado no dia 4 de Abril de 2006). A instalação de sistemas solares térmicos torna-se de carácter obrigatório para todos os edifícios novos e para as

maiores obras de recuperação (salvo em situações onde comprovadamente não é viável), e estará prevista à escala do Planeamento e do Licenciamento. Tendo como ponto de partida esta realidade favorável à instalação de sistemas solares térmicos em todos os edifícios de habitação, a Lisboa E-Nova terá a função no âmbito deste Projecto de Intervenção de realizar as acções que permitam colmatar as necessidades prementes do mercado imobiliário, contribuindo para criar as condições essenciais para que a aplicação, à escala local, dos sistemas de água quente solar seja dinamizada e efectuada com sucesso.



Actividades desenvolvidas em 2005:

Foi desenvolvida uma proposta para a ficha do projecto. Em 2005 , o Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios (RCCTE) foi revisto, pelo que este projecto será adaptado à nova publicação (4 de Abril de 2006).

CI3 – Combustíveis Alternativos

Enquadramento: Lisboa possui uma área florestal extensa no Parque de Monsanto e um parque arbóreo e espaços verdes distribuídos pela cidade, que cada ano carecem de limpeza e de gestão com periodicidade anual, para que possam contribuir para a qualidade de vida das populações locais. Este Projecto de Intervenção prevê avaliar a possibilidade de valorização energética dos resíduos florestais e arbóreos (biomassa) de todos esses espaços. Fará parte deste Projecto de Intervenção a caracterização da envolvente, a avaliação das tecnologias disponíveis e a definição de uma fileira, associadas a uma análise económico-financeira. Desta forma, será possível valorizar os resíduos produzidos, contribuindo para a qualificação destes espaços públicos verdes da cidade e otimizando a sua manutenção.



Actividades desenvolvidas em 2005:

Foram efectuadas reuniões com os potenciais parceiros do projecto, designadamente a CML (DMAU) e a Valorsul, não tendo sido possível enquadrar os objectivos iniciais do projecto nos objectivos dos parceiros, dado que os planos de investimento destas entidades são ambiciosos e não prevêem investimentos nestas áreas.

CI4 – Construção Sustentável para Lisboa



Enquadramento: Este projecto visa o alargamento da prática da construção sustentável em Lisboa. O principal objectivo é o de melhorar o desempenho energético-ambiental do maior número possível de edifícios em Lisboa, passando à prática os diplomas aprovados em Reunião de Conselho de Ministros de 26 de Janeiro de 2006, relacionados com o desempenho energético-ambiental dos edifícios, nomeadamente:

- Decreto-Lei que aprova o Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios;
- Decreto-Lei que aprova o Regulamento dos Sistemas Energéticos de Climatização dos Edifícios
- Decreto-Lei que aprova o Sistema Nacional de Certificação Energética e da Qualidade do Ar Interior nos Edifícios e transpõe



para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2002/91/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Dezembro de 2002, relativa ao desempenho energético dos edifícios. Pretende-se que este projecto de intervenção seja desenvolvido numa estreita colaboração entre a Câmara Municipal de Lisboa, as Sociedades de Reabilitação Urbana, EPUL e a Lisboa E-Nova, motivando outros promotores imobiliários a melhorar as suas práticas e contribuindo para alcançar as metas assumidas pelo Município em relação ao desempenho Energético-Ambiental dos edifícios. O Projecto de Intervenção será alargado para integrar outros promotores imobiliários, especialmente aqueles cujos empreendimentos em curso estão inseridos em áreas de desenvolvimento estratégico da cidade de Lisboa. A Lisboa E-Nova visa, assim, atingir os principais actores no sector da promoção imobiliária e despertar o seu interesse em contribuir para que, na realização de edifícios novos e em edifícios a reabilitar, sejam implementadas todas as melhores tecnologias disponíveis para otimizar o seu desempenho energético-ambiental.

Actividades desenvolvidas em 2005:

Com o objectivo de dinamizar a optimização do desempenho energético-ambiental dos edifícios promovidos pela EPUL, efectuaram-se várias reuniões de preparação tendo sido elaborada a ficha de projecto e o protocolo. Devido a mudanças no Conselho de Administração da EPUL, não foi ainda possível estabelecer nem agendar a assinatura do protocolo respectivo a este Projecto de Intervenção.

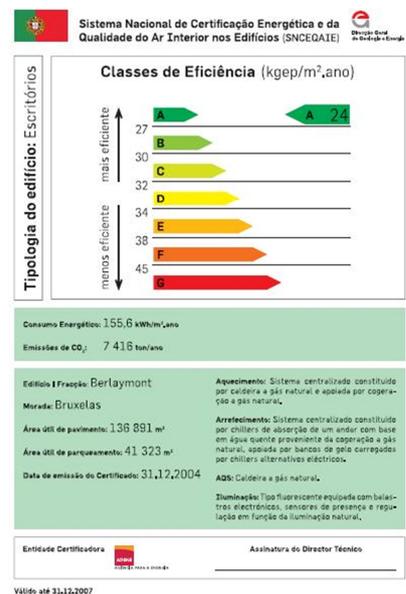
2.2.3. Área de Gestão Urbana

GU1 – Directiva do Desempenho Energético dos Edifícios

Enquadramento: O Decreto-Lei que aprova o Sistema Nacional de Certificação Energética e da Qualidade do Ar Interior nos Edifícios e transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2002/91/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Dezembro de 2002, relativa ao desempenho energético dos edifícios (publicado a 4 de Abril de 2006). O presente Projecto de Intervenção visa apoiar a Câmara na criação / formação da equipa que irá verificar o cumprimento da Directiva acima referida, no âmbito do licenciamento e da gestão urbana, que entrará em vigor a partir de Janeiro de 2006 em todos os Estados Membros da União Europeia. A certificação energética dos edifícios permitirá uma avaliação objectiva do seu desempenho e servirá de base para a atribuição dos incentivos previstos criar no âmbito do Projecto de Intervenção PU2. O presente Projecto de Intervenção contribuirá, ainda, para a sensibilização dos principais actores no sector da construção, no que diz respeito ao seu contributo para o cumprimento da Directiva.

Actividades desenvolvidas em 2005:

Estabelecimento de contactos com o Departamento de Planeamento Urbano e de Gestão Urbana da CML, tendo sido definidas as linhas de intervenção do projecto.





GU2 – Redução da Procura de Água Potável



Enquadramento: O presente projecto de intervenção pretende contribuir para a redução da procura de água potável em Lisboa através da promoção do uso adequado da água pelos utilizadores e a generalização do uso de dispositivos e equipamentos eficientes, focando principalmente o sector urbano. Está previsto o desenvolvimento de acções que conduzam à materialização da consciencialização de que é necessário mudar as práticas, dando prioridade à aplicação de medidas que conduzam a reduções muito significativas, que sejam fáceis de implementar, que tenham uma relação custo-benefício favorável e em que a perspectiva de generalização seja elevada. Pretende-se otimizar a

utilização do recurso água potável, sem pôr em causa as necessidades vitais da população, nem o conforto nem a qualidade de vida, promovendo simultaneamente o desenvolvimento sócio-económico. O objectivo principal é que o consumidor utilize menos água para conseguir os mesmos fins, com todos os benefícios económicos directos associados bem como outros benefícios indirectos, nomeadamente a redução do consumo de energia e de produção de águas residuais, aspectos fortemente dependentes do consumo de água.

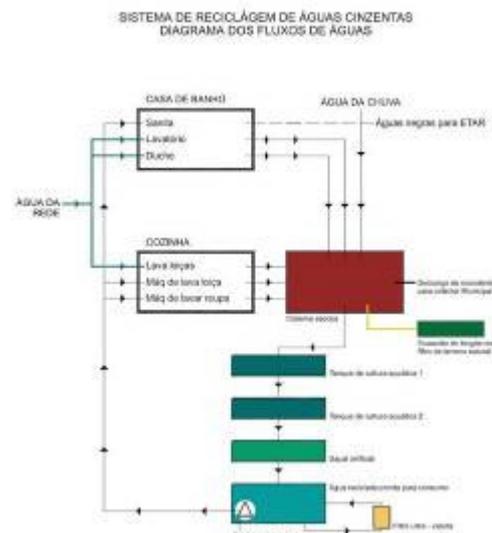
Actividades desenvolvidas em 2005:

Estabelecimento de contactos com diversas entidades no sentido de identificar os potenciais parceiros do projecto, designadamente: Câmara Municipal de Lisboa, Instituto do Ambiente, INAG – Instituto da Água, IRAR – Instituto Regulador de Águas e Resíduos, CCDR-LVT – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, Galpenergia, SGPS, SA, DECO – Associação de Defesa do Consumidor e Gebalis – Gestão de Bairros Municipais de Lisboa.

Identificação de potenciais patrocinadores do projecto.

GU3 – Redes Locais de Água Secundária

Enquadramento: Como um dos bens escassos da natureza, é importante que a água potável não seja utilizada para fins que não carecem dessa qualidade – nomeadamente a rega de espaços verdes, a lavagem de superfícies exteriores e de veículos e mesmo a descarga das sanitas e as máquinas de lavar à escala doméstica. Existem, hoje, sistemas de reciclagem de águas cinzentas domésticas e das águas da chuva à escala local que, fazendo parte integrante de projectos imobiliários, permitem a utilização destas águas para todos os fins não potáveis. Pretende-se com este projecto sensibilizar o mercado para a utilização destes sistemas. Os incentivos referidos no Projecto de Intervenção PU2, serão também uma componente relevante e dinamizadora a favor do alargamento da instalação destes





sistemas à escala local. Será, ainda, avaliada a possibilidade de iniciar a criação de redes de água secundária a partir das ETAR da cidade. O resultado destas iniciativas visa reduzir fortemente a procura de água potável em Lisboa, podendo a valorização da água secundária tornar-se uma nova área de negócio para as empresas activas neste sector.

Actividades desenvolvidas em 2005:

Estabelecimento de contactos e reuniões de trabalho com diversas entidades no sentido de identificar os potenciais parceiros do projecto, designadamente: Câmara Municipal de Lisboa, IA – Instituto do Ambiente, IRAR – Instituto Regulador de Águas e Resíduos, INAG – Instituto da Água, EMARLIS – Empresa Municipal de Águas Residuais de Lisboa, E.M., EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A., Galpenergia, SGPS, S.A. Repsol YPF, S.A., SIMTEJO – Saneamento Integrado dos Municípios do Tejo e Trancão, S.A., Parque EXPO 98, S.A., EBO Consult A/S - Energy Building Organisation, Jardim Botânico, Hotel Pestana Palace, ENGIGÁS - Tecnologia Multi-Serviços de Engenharia, S.A., Triquímica, S.A., Clube de Golfe da Belavista.

Contactos com empresas com curriculum relevante nesta área para desenvolvimento da parte técnica e de apoio tecnológico do projecto (Ambientar, ATKINS, EBO Consult).

Pedido de colaboração técnica ao LNEC, para acompanhamento do projecto e emissão de pareceres sobre os documentos produzidos.

GU4 – Função Observatório



Enquadramento: Este projecto visa criar uma função-observatório enquadrada nas estratégias da Comissão Europeia, para monitorar de forma contínua o desempenho energético-ambiental de cada Projecto de Intervenção da Agência, em articulação com o Planeamento Estratégico da Câmara Municipal de Lisboa. Nesta função-observatório serão comunicados, de forma didáctica (display) e em tempo real, todos os dados respectivos aos consumos reais de energia e de água, bem como respeitantes ao conforto ambiental (temperatura, humidade relativa, qualidade do ar interior...)

dos edifícios integrados no programa de monitorização contínua. Toda a informação nesta função-observatório será apresentada de forma contextual e comparativa com os resultados das Matrizes da Cidade de Lisboa elaboradas no âmbito do Projecto de Intervenção PU1. Além de sensibilizar os cidadãos em geral, é relevante a transmissão dos resultados da monitorização contínua aos projectistas que, com base nesta informação, poderão melhorar de forma contínua o desempenho energético-ambiental dos edifícios que concebem.

Actividades desenvolvidas em 2005:

Embora estejam já em curso alguns dos projectos, ainda não foram desenvolvidos os programas de monitorização, previsto apenas na fase final do plano de trabalhos dos projectos.

Foram, no entanto, no âmbito do projecto PU1, em curso, desenvolvidos contactos com os potenciais parceiros deste projecto, no sentido de avaliar a possibilidade de financiamento.



2.2.4. Área de Mobilidade

MO1 – Veículos Mais Amigos do Ambiente

Enquadramento: Em Lisboa os transportes são responsáveis por 42% do consumo de energia primária (dados de 2001) e dependem essencialmente da disponibilidade de combustíveis fósseis, constituindo uma importante fonte de emissões de CO₂, partículas e monóxido de carbono. Neste contexto, revela-se indispensável avaliar necessidades e identificar oportunidades de intervenção que levem a um melhor desempenho energético-ambiental no sector dos transportes, criando as condições para a dinamização de um mercado para veículos 'mais amigos do ambiente'. Com o desenvolvimento do presente Projecto de Intervenção a Lisboa E-Nova pretende contribuir para a optimização do desempenho energético-ambiental da cidade, alcançando melhorias nas seguintes áreas:

- Reduzir a procura de energia primária aumentando, entre outras medidas, a eficiência dos transportes;
- Aumentar a diversificação da oferta de energia primária;
- Aumentar a qualidade do ar na cidade ao eliminar a poluição de partículas;
- Aumentar a qualidade de vida na cidade ao reduzir a poluição sonora;



Estão previstas iniciativas concertadas com os diferentes intervenientes considerados fundamentais para o sucesso deste projecto, nomeadamente, o desenvolvimento de um plano de promoção, a proposta de concessão de incentivos para o aumento efectivo da penetração no mercado de veículos 'mais amigos do ambiente', criando simultaneamente as condições de disponibilidade de infra-estruturas de abastecimento energético adequada às soluções tecnológicas disponíveis. Para tornar a mobilidade 'mais amiga do ambiente' será necessário implementar medidas de natureza política e legislativa cujo âmbito poderá extravasar a escala local. Este projecto, a implementar em Lisboa, insere-se no Plano para a Mobilidade Sustentável de Lisboa, e representa uma iniciativa que deverá ser divulgada e aplicada a outros Municípios nacionais.

Actividades desenvolvidas em 2005:

Estabelecimento de contactos e reuniões com diversas entidades no sentido de obter o apoio institucional necessário para desenvolver este projecto, designadamente: Câmara Municipal de Lisboa, IA - Instituto do Ambiente, DGGE – Direcção-Geral de Geologia e Energia, DGTT – Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, DGV – Direcção-Geral de Viação, DGP – Direcção-Geral do Património, DGAIEC - Direcção-Geral das Alfândegas e dos Impostos Especiais sobre o Consumo, ACAP – Associação de Comércio Automóvel de Portugal, APVGN – Associação Portuguesa de Veículos a Gás Natural, APVE – Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico.



Estabelecimento de contactos com entidades privadas no sentido de obter o apoio financeiro necessário para desenvolver este projecto, designadamente: EDP – Energias de Portugal, SA, EMEL - Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa, E.M., Galpenergia, SGPS, SA, Repsol YPF, SA, Siemens, SA, Automóveis Citroen, SA, Auto-Sueco, Lda, BMW Portugal, Lda, Cimpomóvel Veículos Ligeiros, SA, Fiat Auto Portuguesa, SA, Ford Lusitana, SA, General Motors Portugal, Lda, Honda Automóveis de Portugal, SA, Mercedes-Benz Portugal Com. de Aut., SA, Mitsubishi Motors de Portugal, SA, Peugeot Portugal - Automóveis SA, Porsche Ibérica, SA, Renault Portuguesa, SA, Salvador Caetano, SGPS, SIVA - Soc. Imp. de Veíc. Aut., SA.

Contactos com empresas com curriculum relevante nesta área para desenvolvimento da parte técnica do projecto.

Validação da ficha de projecto pelos potenciais parceiros, na primeira reunião do projecto decorrida a 8 de Setembro de 2005 em que estiveram presentes representantes das seguintes entidades: Câmara Municipal de Lisboa, DGGE - Direcção Geral de Geologia e Energia, DGTT – Direcção Geral dos Transportes Terrestres, IA - Instituto do Ambiente, APVE – Associação Portuguesa de Veículos Eléctricos, EDP – Energias de Portugal, Lisboagás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, SA, Galpenergia, SGPS, SA, EMEL - Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa, EM, Citroen S.A., Honda S.A., TIS.PT – Consultores em Transportes, Inovação e Sistemas S.A., IST – Instituto Superior Técnico.

Envio de pedido de financiamento aos potenciais parceiros do projecto.

MO2 – STARBUS - Promoting sustainable energetic pathways for buses' fleets (projecto que não consta do Plano de Actividades da Lisboa E-Nova para 2005)

Enquadramento: Este projecto, liderado pela ADEME, French Agency for Environment and Energy Management, pretende estabelecer um caminho comum que promova vias alternativas para os autocarros na Europa e, potencialmente para toda a frota



de veículos. Durante o projecto serão alcançados diferentes resultados, nomeadamente no que se refere a: bibliografias, metodologias, definições de sistemas de medição, ferramentas de simulação, bases de dados de emissões, softwares, casos práticos. Para além disso, em termos de disseminação, serão elaborados diferentes relatórios, reuniões de projecto, newsletters e conferências, que contribuirão para alcançar os objectivos do projecto. O consórcio do projecto é composto por entidades que estão envolvidas a nível local, nacional ou mesmo europeu, nomeadamente: entidades com responsabilidades técnicas e com responsabilidades na aquisição da frota de autocarros; autoridades responsáveis pelos transportes; fabricantes de autocarros; fornecedores de energia e entidades nacionais responsáveis pela política de incentivos. Para além da ADEME (França) e da Lisboa E-Nova são ainda parceiros deste projecto: CRES - Centre for Renewable Energy Sources (Grécia), CRMT (França), BR (França), RATP (França), CETE (França), ENEA (Itália), KAPE - Polish National Energy Conservation Agency (Polónia).

Actividades desenvolvidas em 2005:

Negociação das condições contratuais e assinatura do contrato com a Comissão Europeia para o desenvolvimento do projecto.



2.3. Projectos de Comunicação

Relativamente aos Projectos de Comunicação o ano de 2005 correspondeu, efectivamente, à consolidação do papel da Lisboa E-Nova. Todos os esforços foram otimizados no sentido de divulgar a nova imagem da Agência e dos seus projectos junto de um público cada vez mais alargado, promovendo, simultaneamente, a sua participação activa no processo do desenvolvimento sustentável da cidade.

AI1 – Sítio na Internet da Lisboa E-Nova: www.lisboenova.org

Enquadramento: A criação da página da Lisboa E-Nova na Internet teve como objectivo evidenciar a imagem da Agência junto dos seus públicos alvo apresentando todas as informações e actividades da Agência tendo como base uma óptica de transparência. A página da Lisboa E-Nova na Internet constitui o principal meio de comunicação da Agência.



Actividades desenvolvidas em 2005:

O lançamento da página da Lisboa E-Nova na Internet realizou-se a 24 de Fevereiro de 2005, no Centro de Informação Urbanística de Lisboa. A página da Lisboa E-Nova na Internet é a forma mais directa e eficaz de comunicação com o cidadão e com os agentes económicos da cidade integrando informações sobre todos os projectos da Lisboa E-Nova assim como a divulgação de boas práticas consideradas relevantes. O desenvolvimento da página contribuiu também para agilizar a estrutura operacional, bem como a comunicação entre os Órgãos Sociais da Lisboa E-Nova através da criação de áreas de acesso restrito, (Associados, Conselho de Administração, Conselho Consultivo) e entre parceiros de projecto.

AI2 – Ciclos de Conferências / Seminários



Enquadramento: A organização de conferências e seminários constitui um veículo preferencial de informação e divulgação de boas práticas nacionais e internacionais, para as quais são convidados a participar como oradores, especialistas de renome.

Actividades desenvolvidas em 2005:

Organização de um Ciclo de Conferências denominado "Melhorar o Desempenho energético ambiental da Cidade de Lisboa", que decorreu na Universidade Lusófona, em Lisboa, nos dias 14, 15 e 16 de Setembro e cujo sucesso se reflectiu no elevado número de participantes e na qualidade das comunicações apresentadas. No Ciclo de Conferências, promovido em colaboração com a



Câmara Municipal de Lisboa, foram abordadas as principais áreas de actividade que determinam o desempenho energético-ambiental da cidade: Planeamento Urbano, Construção e Infra-estruturas, Gestão Urbana e Mobilidade. O primeiro dia do Ciclo de Conferências foi dedicado ao tema da mobilidade sustentável, antecedendo a semana Europeia da mobilidade. O segundo dia visou a temática do ambiente construído, debruçando-se sobre a forma como o planeamento urbano sustentável contribui para a melhoria do desempenho energético-ambiental da cidade. O terceiro e último dia foi dedicado ao tema da construção sustentável e abordou um dos assuntos mais actuais - a certificação energética dos edifícios, nas vésperas da transposição da Directiva Europeia 2002/91/CE. Ao longo dos três dias estiveram presentes aproximadamente 500 participantes aos quais se juntaram os cerca de 250 visitantes que puderam assistir à conferência ao vivo, via internet. O Ciclo de Conferências contou com o patrocínio das seguintes entidades: EDP - Energias de Portugal; EPUL - Empresa Pública de Urbanização de Lisboa; Metropolitano de Lisboa, INH - Instituto Nacional de Habitação, Toyota, Honda, Galpenergia, Ana - Aeroportos de Portugal; Madrilisboa, BP Portugal, Instituto Superior Técnico, EPAL - Empresa Pública de Águas Livres, Carris - Companhia Carris de Ferro de Lisboa, PT Comunicações, British Council, Caixa Geral de Depósitos, UK Trade and Investment e Embaixada da Suécia.

A13 – Exposições



Enquadramento: A Lisboa E-Nova organizará exposições temáticas direccionadas ao cidadão e a públicos profissionais, com o objectivo de sensibilizar, informar e demonstrar boas práticas. As exposições estarão intrinsecamente ligadas às conferências, às acções de formação profissional e às acções de comunicação e sensibilização em escolas.

Actividades desenvolvidas em 2005:

No âmbito do Ciclo de Conferências realizado em Setembro, organizou-se uma exposição (numa tenda montada para o efeito junto do Auditório Agostinho da Silva - Universidade Lusófona) cujo objectivo era a divulgação das entidades que patrocinavam o Ciclo de Conferências. Paralelamente a esta exposição decorreu uma mostra de viaturas mais amigas do ambiente das marcas Toyota (Toyota Prius e Lexus RX400h) e Honda (Civic IMA). Estas viaturas foram ainda utilizadas no transporte dos conferencistas.

A Lisboa E-Nova esteve presente na Feira Internacional de Lisboa (FIL), no *Salão Internacional de Tecnologias do Ambiente, Energia e Gás Natural* que decorreu entre os dias 16 a 19 de Novembro em simultâneo com outras exposições, entre as quais a Expoambiente. O stand da Lisboa E-Nova foi partilhado com a SPES - Sociedade Portuguesa de Energia Solar e com o INETI - Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação. Esta presença realizou-se no âmbito de uma parceria estabelecida entre a Lisboa E-Nova e a FIL. O stand mereceu a visita do Ex.mo Senhor Ministro do Ambiente, Eng.º Francisco Nunes Correia, do Senhor Secretário de Estado Adjunto da Indústria e da Inovação, Professor Doutor António Castro Guerra e do Senhor Presidente da Parque EXPO98, Dr. Rolando Borges Martins e gerou grande interesse entre os visitantes. Para além dos posters com a descrição do perfil e actividades desenvolvidas por cada uma das entidades, tinha em exposição uma maquete da Área Metropolitana de Lisboa acoplada a



uma projecção contínua de exemplos de boas práticas, rumo ao desenvolvimento sustentável. Estes exemplos pretendiam apresentar as acções dinamizadas pela Lisboa E-Nova, os diversos projectos de investigação do INETI, na área das energias renováveis e as actividades promovidas pela SPES, bem como os projectos promovidos pelas Agências de Energia e Ambiente da Área Metropolitana de Lisboa, nomeadamente a Oeingerge – Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras, a AMES - Agência Municipal de Energia de Sintra, a AGENEAL - Agência Municipal de Energia de Almada, a AMEL - Agência Municipal de Energia de Loures e a AMESEIXAL - Agência Municipal de Energia do Seixal.

AI4 – Acções de Formação Profissional

Enquadramento: A Lisboa E-Nova organizará acções de formação profissional para os actores relevantes da cidade com o objectivo de alargar boas práticas nas áreas de intervenção da Lisboa E-Nova: Planeamento Urbano, Construção e Infra-Estruturas, Gestão Urbana e Mobilidade.

Actividades desenvolvidas em 2005:

No âmbito a Expoambiente, a Lisboa E-Nova em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com a Parque Expo SA, com o apoio da FIL, promoveram o III Workshop Estratégia Energético - Ambiental para a Cidade de Lisboa que teve lugar no dia 18 de Novembro entre as 9:30 e as 19:30 e contou com a presença de mais de 150 participantes. O programa incluiu também duas visitas facultativas nas quais participaram mais de 120 pessoas. Uma das visitas versava a área abrangida pelo plano pormenor PP4 do Parque das Nações, sendo este percurso guiado pelo Senhor Professor Duarte Cabral de Mello e pela Senhora Arq.^a. Livia Tirone. A segunda visita foi ao Edifício Administrativo da Parque Expo no qual foram apresentados os aspectos relacionados com o desempenho energético-ambiental do Parque das Nações pelos responsáveis incluindo uma apresentação do Programa de Monitorização Ambiental do Parque das Nações.



AI5 – Acções de Comunicação e Sensibilização em Escolas

Enquadramento: Numa colaboração com o Departamento de Educação e Sensibilização Ambiental (DESA) da Câmara Municipal de Lisboa, a Lisboa E-Nova desenvolverá um programa de comunicação e de sensibilização em escolas. O programa visa trazer aos alunos de entre 10 e 18 anos de idade toda a



informação que lhes permitirá participar activamente no processo do desenvolvimento sustentável da cidade. O programa será levado a estes alunos por um vasto conjunto de especialistas com reconhecida capacidade de comunicação e incluirá, sempre que possível, o lançamento de concursos com desafios à imaginação dos jovens. Existe, também, a intenção de colaborar com iniciativas já desenvolvidas ou lançadas pela Comissão Europeia.



Actividades desenvolvidas em 2005:

Embora tenham sido delineadas as linhas de intervenção do projecto no âmbito das acções a desenvolver com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa (DESA) não se reuniram as condições necessárias para a validação a ficha do projecto e respectiva proposta de protocolo.

Foi desenvolvida a proposta de um projecto designado “Energia É Connosco”, em parceria com a AMES – Agência Municipal de Energia de Sintra, a OEINERGE – Agência Municipal de Energia-Ambiente de Oeiras e a AMEL – Agência Municipal de Energia de Loures, com o apoio da ADENE – Agência para a Energia. O projecto, a implementar nos Conselhos do Distrito de Lisboa, dirige-se aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (2 escolas por Concelho), e tem por objectivo sensibilizar para a temática da energia. O Governo Civil de Lisboa, considerando o interesse do projecto, atribuiu um financiamento, sob a forma de subsídio para viabilizar a sua realização. O referido subsídio foi, no entanto, concedido sem que estivessem reunidas as condições legais necessárias ao seu pagamento. Esta situação alterou os pressupostos de financiamento estabelecidos e previamente apresentados aos Municípios, pelo que o projecto terá de ser reformulado.

Outras acções, a desenvolver no âmbito deste projecto de intervenção, serão incluídas no Plano de Actividades de 2006.

AI6 – Participação em Conferências Nacionais e Internacionais

Enquadramento: A Lisboa E-Nova participa em conferências nacionais e internacionais, com o objectivo de dar visibilidade às actividades da Agência bem como de manter contacto contínuo com as políticas e estratégias da Comissão Europeia.



Actividades desenvolvidas em 2005:

Participação em eventos nacionais:

- Colóquio - Educação e Autarquias (Expo Criança), organizado pela C.M. Santarém, CNEMA, Santarém, 7 de Março de 2005: “Municípios, Edifícios e Energia - A Importância das Escolas”, Carla Pinto Leite (Orador).
- Photovoltaics in Buildings - Opportunities for New Business Ventures, organizado pelo IST, CIUL, Lisboa, 16 de Março de 2005: Livia Tirone (Chairperson)
- Apresentação do Projecto Energia É Connosco, organizada pelo Governo Civil de Lisboa, GCL, 17 de Março de 2005: Filipa Marvão (Conferência de Imprensa)
- Design, Inovação e a criação de um ambiente criativo, organizado pela Embaixada da Suécia, C. Cultural de Cascais, Cascais, 1 de Abril de 2005: Livia Tirone (Debate)
- Avaliação das Políticas de Reabilitação Urbana e desafios Ambientais na revitalização dos bairros históricos, organizado pela CML, CML, Lisboa, 28 de Abril de 2005: Livia Tirone (Debate)
- Construção, Que Futuro? Respostas: Temos?, organizado pelo IMOPPI, CCB, Lisboa, 30 de Abril 05: Livia Tirone (Debate)
- Novos Regulamentos Térmicos e Certificação Energética de Edifícios, organizado pela Ordem dos Engenheiros e pela Ordem dos Arquitectos com o apoio da Lisboa E-Nova, Ordem dos Engenheiros,



Lisboa, 9 de Maio de 2005: "Desempenho Energético – Ambiental dos Edifícios em Lisboa", Livia Tirone (Orador)

- Biodiesel em Oeiras, organizado pela OEINEGE, Universidade Atlantica, Oeiras, 20 de Maio de 2005: Diogo Ivo Cruz (Debate)
- Fórum Gulbenkian de Saúde - Qualidade do ambiente interior e saúde, organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 30 de Maio de 2005: Livia Tirone (Debate)
- Seminário Sobre Construção Sustentável, organizado pela Embaixada Britânica, Auditório Lusitânia, Lisboa, 6 de Junho de 2005: Livia Tirone, Carla Pinto Leite, Diogo Ivo Cruz (Debate)
- Sessão de lançamento do "Novo Concurso Eólico", organizado pelo Ministério da Economia e da Inovação, Culturgest, Lisboa, 18 de Julho de 2005: Livia Tirone (Debate)
- Conferência "As Energias do Presente e do Futuro", organizada pela Sociedade Portuguesa de física, 20 e 22 de Novembro, Livia Tirone (Participante)

Outros:

- A Lisboa E-Nova recebe nas suas instalações o grupo de trabalho NGO-EURASIA and Sustainable Development in Architecture and Urban Planning e fornece informação sobre construção sustentável, incluindo visita ao edifício Torre Verde – no Parque das Nações, 10 de Janeiro de 2005
- A Arq.^a Livia Tirone responde a entrevista escrita sobre o trabalho da Lisboa E-Nova para o Portal Energias Renováveis, 18 de Janeiro de 2005
- A Arq.^a Livia Tirone responde a entrevista escrita sobre o trabalho da Lisboa E-Nova para a revista Climatização, 19 de Janeiro de 2005
- Entrevista concedida pela Arq.^a Livia Tirone à Rádio Comercial, no âmbito do workshop 'Estratégia Energético-Ambiental para a Cidade de Lisboa', dia 22 de Janeiro de 2005

Participação em eventos internacionais:

- 24ª Conferência do EHEN (Rede Europeia de Habitação Ecológica), organizada pela EHEN – Rede Europeia de Habitação Ecológica, Glasgow, 21-22 Abril de 2005.

AI7 – Espaço Lisboa E-Nova

Enquadramento: A Câmara Municipal de Lisboa cedeu à Lisboa E-Nova um espaço de loja situado na Rua dos Fanqueiros 40, para a realização do presente Projecto de Comunicação. Numa colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, a Lisboa E-Nova desenvolve este projecto com os seguintes objectivos:

- Disponibilizar informação e sensibilizar o cidadão;
- Aumentar a consciência do cidadão em relação ao desempenho energético-ambiental da cidade, Prestando serviços diversificados de consultoria, enquanto estes não estiverem acessíveis no mercado;
- Dinamizar a introdução de boas práticas do ponto de vista energético-ambiental e a alteração de atitudes e comportamentos rumo ao desenvolvimento sustentável;





- Criar uma plataforma de diálogo contínuo para a criação de uma nova cultura de participação informada por parte do cidadão no desenvolvimento sustentável da cidade;

Actividades desenvolvidas em 2005:

Foram solicitados patrocínios para a aquisição do material necessário para equipar o espaço, iniciativa à qual já aderiram as seguintes entidades: Instituto Nacional de Habitação, Madrilisboa, Lisboagás, Metropolitano de Lisboa, Parque Expo e Fundação EDP.

Foram ainda solicitados, a diversas entidades, patrocínios para as sessões do Ponto de Encontro, que será uma plataforma de diálogo contínuo, através da qual se pretende facilitar e promover um fluxo construtivo de ideias e a criação de uma cultura consensual, envolvendo cidadãos, actores económicos, decisores políticos e especialistas em áreas temáticas relevantes para o desenvolvimento sustentável na Cidade de Lisboa, tendo aderido a esta iniciativa as seguintes entidades: Lisboagás, REN - Rede Eléctrica Nacional.